

# FHC: pressão sobre

MINISTRO DIZ QUE SOCIEDADE TEM DE PRESSIONAR PARLAMENTARES PARA

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, criticou ontem o Congresso, durante almoço com 300 empresários, na Associação Comercial do Rio, e pediu que a sociedade pressione os deputados e senadores para que eles passem a defender os interesses da nação, criando uma maior sintonia com o governo. Segundo ele, não se pode esperar soluções mágicas do ministro, "que fica aturdido dada a realidade do clientelismo, que se expressa no próprio Orçamento, do qual constavam 100 itens quando do envio ao Congresso, transformados em 130 após a aprovação".

Fernando Henrique criticou, contudo, as saídas autoritárias: "Hoje, muito se fala que o ministro argentino, Domingos Cavallo, fez isso e aquilo, porém se esquece que ele se deu poderes constitucionais, o que é uma característica do autoritarismo, com a qual não compactuo, pois sou defensor da democracia". De acordo com ele, também se fala da recuperação do Chile, ignorando que o país foi governado "por uma ditadura sangrenta durante 13 anos, com taxas de desemprego de 25%".

O ministro defendeu a reforma constitucional em outubro: "Se

não houver 1993, não haverá 1994 e essa história de candidatos é bobagem, pois sem a reforma constitucional e sem redefinição do papel do Estado, o que existem são candidatos a uma crise institucional." O ministro criticou a divisão do País em dois blocos: o dos que defendem o seu dinheiro, por meio de aplicações, e o dos que perdem diariamente com a inflação. A preocupação do Estado, disse ele, "que também se defende e transfere a indexação para o Orçamento", tem de ser com os que perdem, mas "seria muito difícil mexer nos recursos dos grandes grupos, que são organizados e conseguem ganhar da inflação".

Houve um assalto, com tiroteio, no prédio da Associação Comercial, 15 minutos antes do horário previsto para o almoço, gerando um comentário do ministro: "A realidade brasileira é tão cruel, que ninguém mais se assusta com fatos como esse, o que é um sintoma do que algo precisa ser mudado". Durante o encontro, Fernando Henrique prometeu transferir o Metrô do Rio, sem nenhuma dívida, da União para o município, e garantiu o repasse dos recursos para a conclusão da Linha Vermelha.

QUE DEFENDAM OS INTERESSES DA NAÇÃO

do

CLIENTELISMO

**O Congresso.**